

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

REFERÊNCIA

ALIAGA FUENTES, Maribel Del Carmen *et al.* Cartografia da Covid-19 a partir da notificação das mulheres no Distrito Federal. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 153-155, nov. 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view.

Acesso em: 19 jul. 2021.

Cartografia da covid-19 a partir da notificação das mulheres no distrito federal¹

Covid-19 cartography based on the women's notification in the Federal District

Maribel del Carmen Aliaga Fuentes²

Carolina Pescatori Candido da Silva³

Erondina Azevedo de Lima⁴

Luiza Rego Dias Coelho

Lorrany Arcanjo

Na segunda quinzena de março de 2020 foi decretado o isolamento com a intenção de diminuir a velocidade da contaminação por Sars-Cov-2 no Distrito Federal (DF), e ao acompanhar os boletins sobre a contaminação local, percebemos que ainda estamos em curva ascendente. Entre 20 a 39 anos os homens apresentam maior contato com o vírus. Porém entre as mulheres de 40 a 49 podemos observar que a curva inverte. Outro dado importante é que entre os últimos cinco anos, 2020 tem um menor número de notificações de violência doméstica, porém com altos índices de feminicídio. Assim como no resto país, o rastro do vírus que começou nos bairros nobres, se encaminha para às cidades satélites. Por isso, projeto tem como objetivo observar e mapear o percurso da Covid-19 e os impactos desde a propagação, contaminação, isolamento social e pós pandemia nas mulheres do Distrito Federal, entendendo que a pandemia pode incidir de maneira desigual entre homens e mulheres, e mesmo entre mulheres, os impactos podem ter resultados diferentes.

Como sabemos, a casa, que é o lugar da prevenção e do abrigo, também pode ser o lugar da violência e opressão e neste momento de

² Coordenadora. PPG-FAU/UnB.

³ FAU e PPG-FAU/UnB.

⁴ IF e PPG-FAU/UnB.

confinamento, a situação da mulher se torna ainda mais vulnerável tanto do ponto de vista epidemiológico como do ponto de resguardo físico e mental. Para melhor entender a casa e suas relações de cuidado, é preciso entender a relação das mulheres com o abrigo no sentido amplo, pois, existem as mulheres sem abrigo que estão na rua; as periféricas que habitam espaços pequenos; as insalubres que dividem este espaço com várias pessoas; as que se mantêm cativas em relações abusivas por falta de opção; e, as que apesar de não sofrer nenhuma destas mazelas, se depararam com uma nova realidade: a CASA. Considerando que as atribuições sociais, são ainda consideradas cuidados femininos, é preciso mapear estas diversidades femininas e propor soluções adequadas a cada segmento. É necessário (re)aprender sobre os limites do espaço doméstico e sobre cuidado, mas para isso é incontornável entender a pluralidade e diversidade que há na domesticidade.

Como metodologia, o trabalho pretende coletar e analisar dados, com a transformação destes em mapas e relatórios, cruzando informações da Secretaria da Saúde, Secretaria de Segurança Pública, do Registro Civil e da Codeplan-DF; utilizar dados do PNAD do Censo (IBGE) como referência para o cruzamento de dados para a análises estáticas e geoestatística; cartografar o comportamento de transmissão do vírus entre mulheres nas regiões administrativas do DF, especialmente regiões de menor renda familiar e maior precariedade de infraestrutura, utilizando software de geoprocessamento; categorizar situações, para compreender as mulheres em diversas dimensões.

Como resultado o projeto procura entender e informar os impactos do Covid-19 na vida das mulheres no DF, levando em consideração a atuação no mercado de trabalho, em casa e na sociedade. Partido da premissa que para propor qualquer ação de prevenção é preciso entender a diversidade e como os corpos ocupam os espaços privados e públicos.

REFERÊNCIAS

FEDERICI, S. Pandemia, Reprodução e Comuns. n. REVISTA IHU ON-LINE, 2020.
GOMES, H. Observatório PrEpidemia avalia situação do Distrito Federal em boletim técnico. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/117-pesquisa/4174-observatorio-pre-epidemia-avalia-situacao-local-em-boletim-tecnico>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

MONTOYA, A. M. Mujeres, derechos y ciudad: apuntes para la construcción de un estado del arte desde el pensamiento y la teoría feminista. Territórios, v. 27, p. 20, 2012.

RICO IBÁÑEZ, M. N.; SEGOVIA, O. ¿Quién cuida en la ciudad?: aportes para políticas urbanas de igualdad. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2017.

SANTOS, B. DE S. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina, 2020.
PALAVRAS-CHAVE: Cartografia; Cidade; Covid-19, Mulheres; Feminismo.